



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

ÁGUAS FERIDAS: MINERAÇÃO E A RUPTURA DOS COMUNS EM CRICIÚMA - SC

Giulia de Bona Sartor¹; Geraldo Milioli²

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, giulia.sartor04@unesc.net

²Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, gmi@unesc.net

GT 20: Jovens na Pesquisa e Extensão

RESUMO

A cidade de Criciúma foi historicamente marcada pela mineração de carvão e enfrenta graves impactos socioambientais, sobretudo na qualidade e disponibilidade hídrica. Este estudo propõe uma discussão crítica acerca da água enquanto bem comum, fundamentada nos escritos de Geraldo Milioli e Izes Regina de Oliveira, que abordam a ecologia integral e os comuns como prática para o bem viver. Com base em revisão bibliográfica e em documentos técnicos, foram analisados os efeitos ecológicos e simbólicos da degradação hídrica e apontados caminhos para a requalificação dos territórios por meio de soluções baseadas na natureza, como os jardins de água. Dessa forma, infere-se que o reconhecimento da água como sujeito de direito é imprescindível para a superação do modelo extrativista e restabelecimento do vínculo entre cidade e natureza.

Palavras-chave: Água como bem comum; Mineração de carvão; Justiça ambiental.

Destaques (highlights)

- A ecologia integral e os comuns revelam caminhos possíveis para um bem viver compartilhado.
- Feridas hídricas também são feridas sociais.
- Regenerar a água é refazer os vínculos com o território.
- Territórios minerados exigem mais do que reparação técnica: pedem reconexão ética com a natureza.

INTRODUÇÃO

Localizada no sul de Santa Catarina, a cidade de Criciúma carrega em sua história os traços profundos da mineração de carvão, que estruturou a economia e a paisagem urbana ao longo

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

do século XX. No entanto, essa atividade produtiva também resultou em danos socioambientais duradouros. A degradação dos solos e dos corpos hídricos transformou o território em um espaço de conflito ambiental (CPRM, 2024).

Conforme o disposto no Plano Estadual de Recursos Hídricos do estado de Santa Catarina (2018), a região hidrográfica onde Criciúma está inserida apresenta níveis insustentáveis de qualidade e disponibilidade hídrica. A água, um elemento vital, tornou-se escassa, contaminada e desconectada da vida urbana cotidiana (Oliveira, 2021). Enquanto recurso comum, ela é sustentada por relações de pertencimento, cuidado e responsabilidade coletiva, e sua degradação representa não apenas a perda de um bem natural, mas a desestruturação dos vínculos comunitários e ecológicos que garantem o bem viver (Milioli, 2023). Tais condições evidenciam não apenas uma crise ambiental, mas também uma crise comunitária.

A presente análise busca compreender essa crise sob a ótica dos comuns e da justiça ambiental. A partir dos autores citados, propõe-se uma reflexão sobre como resgatar a água como sujeito de direito e condição para o bem viver.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo, teórico e exploratório, fundamentado em revisão bibliográfica e documental. Utiliza como referências principais os estudos de Geraldo Milioli, que articula a filosofia da libertação e os comuns, e de Izes Regina de Oliveira, que propõe o conceito de ecossistema urbano em conexão, além de práticas regenerativas, tais como os jardins de água. Ademais, foram utilizados documentos técnicos da CPRM e do Plano Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina, que apontam a crise hídrica em Criciúma. O trabalho adota uma abordagem que busca articular diferentes saberes socioambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A degradação hídrica em Criciúma ultrapassa os impactos ambientais materiais: revela uma ruptura simbólica com a natureza. A água, elemento essencial à vida, perdeu seu estatuto de bem comum e foi subordinada à lógica da exploração. A invisibilidade das nascentes, a contaminação por drenagem ácida e a desvalorização cultural da água são expressões dessa ruptura. A partir da ecologia integral, propõe-se a requalificação dos territórios por meio de

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

soluções baseadas na natureza, como os jardins de água que não apenas drenam, mas restauram o vínculo com os ciclos naturais. Reconhecer a água como sujeito de direito é essencial para um novo pacto socioecológico urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que a crise hídrica em Criciúma resulta de um modelo extrativista que historicamente subordinou a água à lógica do lucro, produzindo não apenas degradação ambiental, mas também o silenciamento dos comuns, das comunidades atingidas e das próprias políticas públicas fragilizadas pelo avanço neoliberal e pelo negacionismo climático. Diante desse cenário, torna-se essencial reconstruir os vínculos socioecológicos do território, reconhecendo a água como sujeito de direito e promovendo práticas regenerativas - como os jardins de água - capazes de restaurar funções ecológicas e revalorizar a dimensão simbólica das águas feridas. Assim, a superação desse modelo requer ações integradas de justiça ambiental, participação popular e enfrentamento estrutural das dinâmicas que perpetuam desigualdades socioambientais no país.

REFERÊNCIAS

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL. DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL. NÚCLEO DE APOIO DE CRICIÚMA. **Relatório de atividades de campo – semestre 2024/2: Monitoramento dos recursos hídricos superficiais da Região Carbonífera de Santa Catarina.** Programa de Recuperação Ambiental da Bacia Carbonífera do Sul de Santa Catarina. Criciúma, 2024.

MILIOLI, Geraldo (org) et al. **O comum e os comuns: teoria e prática para um viver planetário.** Criciúma, SC: EDIUNESC, 2023. 659 p. ISBN 9786585766005.

OLIVEIRA, Izis Regina de. **Ecossistema urbano em conexão: jardins de água como alternativa ecológica e sustentável à drenagem urbana convencional. 2021.** Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2021.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável.
Plano Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina – PERH/SC. Florianópolis:
SDS, 2018. Disponível em: <https://www.aguas.sc.gov.br>. Acesso em 9 jun. 2025.

Apoio:



Realização:



anppas
Associação Nacional de Pós-graduação
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico